

**Avaliação dos Impactos na Transformação Social em
um Projeto de Extensão Universitária**

Evaluation of Impacts in Social Transformation in an University Extension Project

Denise Cunha Dantas¹

Antônio Cláudio Gómez de Sousa²

Resumo

O objetivo principal deste artigo é apresentar a análise dos impactos sociais de um projeto de extensão universitária, a partir da visão de seus participantes. Pretende-se com este trabalho contribuir para a análise social de projetos de extensão, sua gestão como papel social da Universidade Pública no fortalecimento do diálogo entre a Academia e a Comunidade externa à Universidade nos aspectos de formação como construção do conhecimento, como embasamento de políticas públicas e como transformação para a ação de grupos sociais menos favorecidos e excluídos. Concluiu-se que um aspecto relevante é entender a relação do projeto como extensão universitária e a promoção de impacto nas transformações sociais, desenvolvidas e consolidadas a partir de uma prática transformadora através do diálogo com os setores oprimidos.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Dialogicidade. Participação. Emancipação.

Abstract

The main objective of this article is to present the analysis of the social impacts of an university extension project, based on the vision of its participants. This work intends to contribute to the social analysis of extension projects, its management as a social role of the Public University in strengthening the dialogue between the Academy and the Community external to the University in the aspects of training as knowledge construction, as a basis for policies public and as a transformation for the action of less favored and excluded social groups. It was concluded that a relevant aspect is to understand the relation of the project as a university extension and the promotion of impact on the social transformations, developed and consolidated from a transforming practice through the dialogue with the oppressed sectors.

Keywords: University Extension. Dialogicity. Participation. Emancipation.

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Mestranda do Núcleo Interdisciplinar de Desenvolvimento Social - (NIDES/UFRJ) e Pedagoga do LEDAV/PENO/COPPE/UFRJ.
e-mail: ddantas@oceanica.ufrj.br

² Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Professor Associado da Escola Politécnica (UFRJ).
e-mail: ac@poli.ufrj.br

1 Introdução

A importância de avaliarmos os impactos na transformação social de projetos de extensão nos faz refletir sobre o desenvolvimento da produção do conhecimento. É objetivo da extensão universitária que todos os atores participantes das ações extensionistas se apropriem dos conhecimentos desenvolvidos em processos de transformação da realidade. Estes conhecimentos são produzidos em um processo de conscientização que “não pode existir fora da ‘práxis’, ou melhor, sem o ato ação-reflexão” (FREIRE, 1987, p.26). Sem este objetivo a ação universitária não contribui para que as desigualdades sejam eliminadas, pois, as responsabilidades da comunidade universitária se afastam da solução dos problemas sociais, reforçando as diferenças entre classes ao separar a teoria da prática, o sujeito do objeto, a ciência e a política, o homem da natureza (BORDA, 1978).

Este fato exige reflexões sobre as contribuições possíveis da extensão universitária. Ao realizar um projeto pode-se avaliar os resultados “visíveis” da ação pela verificação da solução ou não dos problemas que estavam sendo enfrentados, mas é mais difícil avaliar os resultados subjetivos da apropriação e desvelamento da realidade resultantes da ação. Neste sentido, propomos uma avaliação social baseada em três aspectos essenciais: a dialogicidade, a participação e a emancipação.

No aspecto dialogicidade, é necessário compreendermos que a Universidade Pública precisa se basear nas relações ser humano com ser humano e ser humano com meio ambiente que possibilitem o aprofundamento da tomada de consciência de sua realidade, podendo adquirir condições de intervir nesta realidade (FREIRE, 1977). Relações através da troca de saberes em ações transformadoras e problematizadoras que levem em conta as diversidades culturais, de experiências e de conhecimentos.

Nesse sentido, aproximamos a avaliação social de projetos às metodologias participativas como referência de dialogicidade, intercâmbio entre saberes diferentes e construção de conhecimento para a ação como prática de pesquisa democrática em projetos de extensão.

Sob o aspecto da participação a extensão deve ser desenvolvida através de metodologias que levem em conta aspectos sociais, culturais e econômicos e a possível consequente transformação e emancipação de um dado grupo através de um processo de construção do conhecimento científico. Segundo Morin, “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer a espécie humana” (2011, pág. 49).

Pelo aspecto da emancipação, a autonomia crítica contribuiria para o saudável desenvolvimento da verdadeira condição humana que, consequentemente, traria em seu rastro uma transformação social, ao criar um ambiente sobre o qual os atores sociais devem tentar entendê-lo e poder contribuir para sua manutenção como processo emancipatório e continuado.

Na definição de Extensão Universitária estabelecida pelo FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão (2012) como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político de interação transformadora entre a Universidade e a Sociedade Brasileira, a partir de seu conceito e da diretriz “Impacto na transformação social”, salientamos a indicação de um processo de transformação, também, da universidade. Este processo de transformação deve ser avaliado como tal através do conhecimento crítico adquirido na ação, o que exigiria, também, uma avaliação.

O objetivo principal deste artigo é apresentar a análise dos impactos sociais de um projeto de extensão universitária, a partir da visão de seus participantes. Pretende-se com este trabalho contribuir para a análise social de projetos de extensão, sua gestão como papel social da Universidade Pública no fortalecimento do diálogo entre a Academia e a Comunidade externa à Universidade nos aspectos de formação como construção do conhecimento, como embasamento de políticas públicas e como transformação para a ação de grupos sociais menos favorecidos e excluídos.

2 Metodologia

Escolhemos como contexto de estudo o Projeto de Extensão da UFRJ “Letramento/COPPE”. O Projeto de Letramento de Jovens e Adultos foi criado em 2005, pela Assessoria de Desenvolvimento Social da COPPE, a partir de um levantamento estatístico, que detectou a condição de analfabetos e analfabetos funcionais de Servidores da UFRJ; trabalhadores terceirizados na área de Serviços Gerais; e do entorno que não são alfabetizados ou que têm dificuldades em ler e escrever, que atuam na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), principalmente nas Unidades do Centro de Tecnologia (CT).

Os objetivos do Projeto são contribuir: no combate ao analfabetismo dos trabalhadores da UFRJ e entorno, ministrando as aulas no local e durante o horário de trabalho; promover a inclusão, usando a informática – Laboratório de Informática para Educação (LipE), como importante ferramenta educacional no processo de ensino-aprendizagem e inclusão social; possibilitar uma ascensão funcional dos alunos trabalhadores; incentivar os alunos na continuação do ensino regular.

A equipe do projeto é formada por duas orientadoras pedagógicas, cinco professores e quatro estagiários de diversas áreas como Faculdade de Letras, Instituto de Matemática, Faculdade de Educação, Escola Politécnica e monitores do LipE. Todos alunos da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Em termos metodológicos, optou-se por realizar a pesquisa através da observação participante. Para dar suporte ao argumento deste artigo, foi realizada uma pesquisa de campo, com ênfase na observação direta, a partir da inclusão da pesquisadora nas atividades do projeto estudado de forma a vivenciar e contribuir para o desenvolvimento e o planejamento de futuras ações. Desde essa observação, os quadros da vida dos participantes foram vistos, sentidos, descritos, reconstruídos e apresentados à interpretação.

Quanto ao meio de obtenção e análise de dados, a presente pesquisa pode ser classificada como qualitativa, não apresentando análise de dados quantitativos. Entende-se que esta pesquisa busca esclarecer as percepções dos professores, técnicos administrativos e alunos envolvidos no projeto de extensão, bem como os atores dos contextos a serem contemplados pelos mesmos.

O tratamento do material nos conduz a uma busca da lógica peculiar e interna do grupo que estamos analisando, sendo esta a construção fundamental do pesquisador. Ou seja, análise qualitativa não é uma mera classificação de opinião dos informantes, é muito mais. É a descoberta de seus códigos sociais a partir das falas, símbolos e observações. (MINAYO, 2009, p. 27).

A pesquisa bibliográfica constitui a base deste trabalho e foi o suporte para a realização da pesquisa de campo. Esta pesquisa foi realizada, além da bibliografia referente, através de coleta de dados sobre o projeto, análise documental e acadêmica.

Ao final, foi realizada a aplicação de entrevistas semi-estruturadas e do método de narrativas, centralizados no problema, através de análise de experiências e biografias. Os dados foram analisados pela utilização de questões abertas e direcionadas para as hipóteses, descritivas e gerativas, baseadas nos conceitos de dialogicidade, participação e emancipação.

As razões que sustentam as escolhas das metodologias descritas se baseiam em razões de ordem pessoal quando da escolha da abertura para narrativas sobre as quais os atores envolvidos tenham “voz e vez” de expressarem seus anseios e limitações. De ordem prática quando pretendemos atender demandas sociais com objetivos de transformação. De ordem acadêmica quando temos como pretensão contribuir, entendendo que: “O ciclo da pesquisa não se fecha, pois toda pesquisa produz conhecimento e gera indagações novas” (MINAYO, 2009, p. 27).

Para o tratamento dos dados coletados optamos por um método de análise que segue o direcionamento de uma concepção crítica e dinâmica da linguagem, resultando em respostas cognitivas, afetivas, valorativas e históricas.

Inicialmente, esta análise e tratamento de dados se baseou em conceitos e seus derivados que sustentaram a elaboração da entrevista semi-estruturada e do método da narrativa, definidas como ferramentas de coleta de dados desta pesquisa.

3 Análise dos Resultados

Através da observação participante nas ações e do contato direto com os envolvidos pudemos acompanhar a realidade e a evolução do planejamento e desenvolvimento do projeto. Em cada conversa para coleta dos dados, percebíamos o grau de engajamento de cada membro, o que efetivamente seria essencial para uma maior presença de dialogicidade e participação para uma posterior formação de condições de mudanças emancipadoras tanto individualmente como em grupo.

Dentre os membros do projeto foram selecionados as 02 coordenadoras pedagógicas, um professor e três alunos, cada um de uma turma a saber: 1a Turma – Básico, 2a Turma – Intermediário e 3a Turma – Avançado. Foram realizadas entrevistas e narrativas através de gravações de áudios, segundo roteiros pré-estabelecidos, proporcionando o acompanhamento da presença ou ausência de avaliações sociais do projeto.

É importante considerar que ao se pretender avaliar os impactos na transformação social de um dado grupo se faz necessário avaliarmos no desenvolvimento do projeto metodologias que prezem pela dialogicidade e participação efetiva para que os mesmos façam sua “leitura de mundo”, conquistem conhecimento e autonomia para se tornarem indivíduos emancipados em condições de entenderem seu papel e atuarem em seus territórios (FREIRE, 1987).

Em grande parte da entrevista com as Coordenadoras Pedagógicas do Projeto percebeu-se a preservação de dinâmicas de planejamento junto aos professores de forma dialógica, dando importância ao levantamento e definição de temas que sejam a base do trabalho anual. Percebeu-se iniciativas de ações junto aos alunos, como entrevistas prévias e reuniões, como diálogo com a finalidade de saber o que esses alunos buscam no projeto em questões relativas a compensação de defasagens em seus processos de formação. Também, diante dos temas geradores definidos, quais as suas percepções sobre o assunto na tentativa de entender sua visão de mundo.

É evidente uma característica de complementaridade de participação no sistema de planejamento e realização das ações do Projeto. Ou seja, a participação é tratada como uma necessidade superficial de atuação da comunidade fim do Projeto. Nessa conjuntura, percebe-se a necessidade de processos avaliativos que serviriam de análise de construção de conhecimento e ação.

Fica demonstrado nas palavras do professor a preocupação em desenvolver o trabalho de alfabetização segundo a realidade e necessidades dos alunos, “pois é uma pedagogia centrada na práxis da aprendizagem da palavra pelo oprimido que se assume como sujeito da sua própria história” (GADOTTI, 2018, pág. 1). Percebe-se isto quando o professor se posiciona com as seguintes afirmações: “utilizar palavras que venham de sua visão de mundo”; “trabalhar a partir de seu nome ou de um nome que marcou a vida deles”; “trabalhamos muito a vida do aluno”; “o professor ensina, mas também aprende muito com eles porque eles tem um universo diferenciado”; “quando você fala aluno, você tem que saber qual espaço que ele está”; “cada comunidade tem sua língua, sua fala, e esta é o que eles vão trabalhar em sala de aula”.

No contexto profissional do educador destacam-se necessidades de serem estabelecidos objetivos em conjunto que auxiliarão uma participação mais efetiva dos alunos para dar mais sentido ao ato de ensinar e aprender. Apesar da preocupação do professor em proporcionar ambientes de aprendizagem de maior liberdade de expressão e reflexões mais coerentes com seu mundo particular por parte dos alunos, seu ponto de vista quanto a sua atuação tem como objetivo ensinar e aprender sem pretensão de transformações sociais, frutos de uma nova visão de mundo.

Vale a pena ressaltar a busca, por parte dos alunos, de conhecimentos que são importantes para sua realidade. Isto é exemplificado quando o aluno da turma do avançado relata que acha ser

importante participar no Projeto porque “estou buscando conhecimento, coisas importantes para minha vida, ler meu contracheque e tantas outras coisas”. E parte destes assuntos são frutos do contato direto e atento dos professores para questões que fazem parte do mundo destas pessoas.

Uma questão relevante na participação dos alunos é a coexistência de necessidades do cotidiano destas pessoas, tanto como seres humanos quanto como trabalhadores, e o afloramento e tratamento destas questões por todos os envolvidos no projeto, coordenadores, professores e alunos. Nestes casos, ao propiciar um ambiente de diálogo e participação, aparecem questões da realidade destas pessoas que não tem como não enxergar e incluir nas ações. E assim, como o aluno do Avançado, bem exemplifica: “Viver uma nova vida”.

Quanto a participação a aluna do Intermediário diz que “os alunos vão para a aula para ajudar” e que o Projeto sempre demonstra que pretende chegar “junto com a gente”. Ao ser perguntada o que o projeto mudou em sua vida, ela diz que o projeto está “me ajudando a ser outra pessoa”.

Através das narrativas podemos perceber que, ao avaliarmos a questão da emancipação, a aluna do básico relata, diante da pergunta, “o que o Projeto mudou em sua vida, tanto individual como em comunidade?”, responde: “Mudou muita coisa. Para mim tem mudança, mas para a minha comunidade não sei. Quem tem que se interessar sou eu”.

4 Conclusão

Ao avaliarmos os impactos na transformação social do Projeto Letramento observamos a necessidade da presença, em seu planejamento e desenvolvimento, de processos dialógicos com a participação efetiva da comunidade fim alimentados por processos avaliativos que contribuam para a análise e retroalimentação no alcance de objetivos. Objetivos estes que devem estar revestidos com finalidades de conquista de autonomia por parte do grupo a que se destina.

Por processos dialógicos entendemos reflexão e ação. Desta forma, diante da ausência dos alunos em decisões referentes ao planejamento das ações a serem desenvolvidas avaliamos a dificuldade de trabalharmos em função de suas leituras de mundo, conforme Freire (1987, pág. 134) afirma que “... pelo contrário, se enfatiza ou exclusiviza a ação, com o sacrifício da reflexão, a palavra se converte em ativismo.”

Mas, percebemos no desenvolvimento do projeto, em sala de aula, a atitude por parte dos professores de atuarem em conjunto com os alunos de forma aos mesmos pronunciarem seu mundo como objeto de problematização para que partam deles uma nova visão de mundo. Diante disto, o que pode ser necessário a efetividade de emancipação destas pessoas seriam processos avaliativos que levassem em conta conceitos tais como a dialogicidade, a participação, a conquista de autonomia e a consequente emancipação dos grupos envolvidos. “A percepção da possibilidade da inovação entendida como participação ampliada de atores de diversos tipos em processo de tomada de decisão” (BOAVENTURA, 2002, pág. 59).

Um aspecto relevante é entender a relação do projeto como extensão universitária e a promoção de impacto nas transformações sociais, desenvolvidas e consolidadas a partir de uma prática transformadora através do diálogo com os setores oprimidos. Promovendo ações de construção de conhecimento, culturais, sociais e políticas com caráter participativo, não hierarquizado e emancipatório.

Referências

BORDA, Orlando Fals. **El Problema de Cómo Investigar la Realidad para Transformarla**. Federación para el Análisis de la Realidad Colombiana (FUNDABCO). Bogotá, Colombia. 1978.

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus-AM, mai. 2012.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Editora Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Editora Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia do Oprimido como Pedagogia da Autonomia e da Esperança**. São Paulo, 2018. Disponível em: www.paulofreire.org. Acesso em: 14 set. 2018.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza (Org). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Editora Vozes: Petrópolis, 2009.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. Editora Cortez: São Paulo, 2011.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Democratizar a Democracia: Os Caminhos da Democracia Participativa**. Editora Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2002.

TENÓRIO, Fernando Guilherme (Org.). **Gestão Social: Metodologia e Casos**. Editora FGV: Rio de Janeiro, 2002.

Recebido em: 29 de outubro de 2018

Aceito em: 03 de outubro de 2019